

Uma Análise das Competências dos Professores de Ciências Contábeis a Partir do Envolvimento em Atividades de Pesquisa e Extensão

Autoria: Adriana Fernandes de Vasconcelos, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Paulo Aguiar do Monte

RESUMO

A universidade é vista como um instrumento importante para a formação das pessoas, cabendo a ela o ensino da reflexão crítica. Assim, a qualificação do professor assume, cada vez mais, um papel de destaque no processo educacional. Nesse contexto, a produção acadêmica pode ser vista como um parâmetro importante no âmbito da educação superior, pois é um meio de o docente interagir com outros professores e com os alunos, de divulgar novas idéias e consolidar as antigas, e, também, de promover o intercâmbio entre os pesquisadores, fundamental para a consolidação do ambiente acadêmico formado pelo tripé ensino-pesquisa-extensão. O presente estudo busca analisar quais as competências que são identificadas pelos próprios professores do curso de Ciências Contábeis para o exercício da docência, em especial, para a formação do professor que desenvolve atividades de extensão/pesquisa e que possui artigos publicados em eventos/congressos ou periódicos. Para tal, foi efetuada uma pesquisa exploratória, através de análise estatística e comparativa entre os professores que possuem tais características e aqueles não possuem. A base de dados deste estudo foi composta por 267 questionários respondidos por professores do curso de Ciências Contábeis de diversas Instituições de Ensino Superior da região Nordeste. A fundamentação teórica aborda aspectos gerais sobre a formação educacional do Brasil, o papel das competências do professor e o curso de Ciências Contábeis, e como essas competências ajudam na disseminação do conhecimento. As análises descritiva e estatística evidenciaram uma participação ainda pequena dos professores tanto nas atividades de pesquisa e extensão (35,2%) quanto na disseminação do conhecimento através da publicação de artigos em eventos/congressos (53,6%) e periódicos (41,2%). Os resultados estatísticos mostraram que a publicação em eventos/congressos está diretamente relacionada à competência domínio de área de conhecimento. Já no que refere à publicação em periódicos, as competências com diferença significativa foram o domínio de área de conhecimento e planejamento. E, por último, sobre a participação em projetos de extensão/pesquisa, os resultados apontaram 10 (dez) competências com diferenças significativas em relação aos docentes que não participam de tais atividades. Assim, cabe chamar a atenção para o papel que deve ser desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior no que se refere ao comprometimento com a qualificação e atualização do corpo docente, ensejando condições para que as competências necessárias ao exercício docente possam ser aprimoradas. Nesse sentido, sugere-se maior planejamento e investimento em projetos de pesquisa e extensão e estímulo da IES para regimes de trabalho com maiores cargas horárias, para que os docentes tenham tempo de se dedicarem às atividades de pesquisa e extensão.

1. INTRODUÇÃO

É senso comum considerar a educação como um dos investimentos do âmbito político-social mais eficaz de incluir os indivíduos no processo de desenvolvimento de um País, além de proporcionar base para diminuição da exclusão social, seja por produzir conhecimento e pesquisa, ou por formar profissionais que de alguma maneira vão estar a serviço do sistema. Por estas, dentre outras razões, a preocupação com a qualidade do ensino, notadamente a de nível superior, tem sido uma constante na conjuntura atual, tanto no Brasil quanto no exterior.

Nos últimos anos tem sido verificada uma rápida expansão do ensino superior no Brasil. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 1971 o Brasil possuía em 1991, cerca de 4.908 cursos superiores espalhados pelo País, dos quais 764 (15,56 % do total) estavam localizados na região Nordeste. Em 2007, este número saltou para 23.488 cursos, dos quais 3.963 (16,87% do total) estavam localizados no Nordeste. Esse crescimento do número de cursos de educação superior também se refletiu na oferta de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil que, no ano de 2008, alcançou o número de 1.002 cursos ofertados nas mais diversas IES (Instituições de Ensino Superior) do País. Tal argumento, por si só, justifica o interesse e a preocupação com a qualidade do corpo docente, devido à sua importância no processo educacional.

Aspectos como a eficácia e a qualidade do ensino tem sido ponto comum das discussões tanto de pesquisadores quanto de órgãos governamentais. Dado que a universidade é vista como instrumento importante para a formação das pessoas, cabendo a ela o ensino da reflexão crítica, com o objetivo de preparar o universitário do ponto de vista científico-técnico, mas também ético-político, a qualificação do professor assume, cada vez mais, um papel de destaque neste processo. É neste contexto que a produção acadêmica pode ser vista como um parâmetro importante de análise, dado que a produção acadêmica é um meio de o docente interagir com outros professores e com os alunos, sendo um canal de comunicação para divulgar novas idéias e ajudar a consolidar as antigas, e, também, de promoção do intercâmbio entre os pesquisadores, fundamental para a consolidação do ambiente acadêmico formado pelo tripé ensino-pesquisa-extensão. (LÉLIS et al., 2006)

O presente estudo busca analisar quais as competências que são identificadas pelos próprios professores do curso de Ciências Contábeis para o exercício da docência, em especial, para a formação do professor que desenvolve atividades de extensão/pesquisa e que possui artigos publicados em eventos/congressos ou periódicos. Desta forma, foi efetuada uma análise estatística e comparativa entre os professores que possuem tais características e aqueles não possuem. A base de dados deste estudo foi composta por 267 questionários respondidos por professores do curso de Ciências Contábeis de diversas Instituições de Ensino Superior da região Nordeste.

Além desta sessão introdutória, este artigo contém mais 5 sessões. A segunda sessão refere-se a uma breve abordagem sobre a formação da educacional no Brasil, tendo como foco o papel das competências e o curso de Ciências Contábeis. A terceira sessão refere-se às considerações metodológicas, em especial a base de dados utilizada e aos critérios/definições de competências utilizadas. Nas sessões 4 e 5 são analisados os resultados descritivos e estatísticos do estudo. Por fim, a sessão 6 reporta-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Formação Educacional do Brasil, O Papel das Competências do Professor e o Curso de Ciências Contábeis

A formação universitária não deve se restringir apenas à formação técnico-científica, mas também deve contemplar a formação humana, ou seja, a preparação do indivíduo para entender o ambiente social em que está inserido. Tal entendimento é ainda mais significativo nos cursos das áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais, em virtude do seu perfil social.

No que diz respeito aos cursos de Ciências Contábeis, Wolk et al. (1997) salientam que as mudanças recentes ocasionadas pela globalização, crescimento tecnológico e a crescente competição têm exigido mudanças na contabilidade para se adequar à realidade do século XXI. Diante disso, os docentes têm desafios à vista para conseguirem adequar os programas tradicionais a essa nova realidade, o que significa dizer, agora mais do que nunca, que o processo ensino-aprendizagem não pode ser praticado de forma dissociada da realidade que se vive.

No âmbito do processo ensino-aprendizagem, os agentes centrais, o docente e o discente, possuem responsabilidades distintas dentro do processo, mas que precisam estar em constante sintonia para que o resultado esperado seja eficaz. Apesar dessa reconhecida necessidade de interação entre docente e discente, as mudanças experimentadas na atualidade têm atingido de forma mais acentuada o docente, já que uma grande parte da responsabilidade no processo educacional está sob sua responsabilidade.

É nesse contexto que o papel do docente passa a ter uma importância fundamental, pois a ele caberá a responsabilidade de conduzir da melhor maneira possível, baseado em sua formação acadêmica, profissional, pedagógica, social e política, além de sua capacidade e competências, o processo que culminará com a formação dos discentes. As competências que precisam ser desenvolvidas nos discentes do ensino superior constam em documentos oficiais, como, no caso específico do curso de Ciências Contábeis, a Resolução CNE/CES nº 10/2004. No entanto, além das exigidas através de órgãos oficiais da área de educação, outras competências têm sido necessárias para o bom desempenho dos futuros profissionais, que são exigidas pelos discentes e IES (Instituições de Ensino Superior), diante da atividade de ensino do docente, isto sem esquecer as necessidades identificadas no mercado de trabalho.

Para que possa ser possível trabalhar nos discentes todas as competências prescritas e requeridas, é necessário que o corpo docente também seja dotado, no mínimo, daquelas que são exigidas pela Resolução CNE/CES nº10/2004. No entanto, os docentes podem ser dotados de outras competências que os auxiliarão de maneira bastante eficiente no processo ensino-aprendizagem.

Enquanto espera-se do discente o desenvolvimento de habilidades que o tornem capacitado a exercer a profissão com zelo e ética, ao docente é necessário o desenvolvimento de competências que o habilitem a exercer com mais propriedade seu trabalho como educador, incluindo-se domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica, comunicação, planejamento, comprometimento e ética, dentre outras. É importante que o professor tenha compreensão da totalidade de seu ofício, e desenvolva os atributos percebidos na sua prática docente como essenciais.

A literatura da área educacional enfatiza que o domínio do conhecimento técnico sobre determinada matéria/disciplina não é o único fator que garante sucesso no exercício da prática docente, fazendo-se necessário que os docentes tenham consciência de que existem outras variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, tendo o perfil do professor e os métodos e técnicas de ensino influência na qualidade do ensino (SILVA, 2007).

2.1.1 O Papel das Competências do Professor e a Disseminação da Informação

Insere-se no contexto da formação docente o que se pode denominar de *competências*,

que englobam mais do que o conhecimento, onde estão contempladas a formação acadêmica e experiências profissionais. Sendo assim, a *competência* pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para que haja resposta adequada às demandas do trabalho que um indivíduo exerce. No seu contexto, embutem-se de que forma as pessoas se utilizam de seus conhecimentos na prática para resolverem da melhor forma as situações diárias, que podem apresentar imprevistos, limitações e serem mutáveis num curto espaço de tempo.

A constatação da ausência de algumas competências consideradas essenciais poderá ensejar na transformação do perfil desse docente, bem como no aumento da discussão sobre a estruturação do trabalho cotidiano do professor, e na necessidade de serem repensados, dentro das Instituições de Ensino Superior, de que forma essas competências podem ser desenvolvidas ou ampliadas. Perrenoud et al. (2002) asseguram que as competências são formadas passo a passo, através de um processo contínuo, revelando-se em um professor reflexivo, que é capaz de se auto-avaliar através de uma postura crítica. As competências são refletidas nas tomadas de decisões no que se refere à seleção de estratégias adaptadas aos objetivos educacionais estabelecidos e às exigências éticas da profissão.

Pereira (2007) investigou as competências para o ensino e a pesquisa junto aos professores do curso de Engenharia Química, utilizando como referenciais as citadas no Quadro 1. Segundo o autor, a escolha dessas competências foi efetuada após análise exaustiva a respeito das competências essenciais para o processo de ensino e da pesquisa. Apesar de ter aplicado tal estudo com professores do curso de Engenharia Química, estas podem se adequar a professores de outros cursos, podendo ser feitas adequações em virtude das características peculiares de cada curso.

Quadro 1 - Competências para o ensino e pesquisa

	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Competências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio da área de conhecimento 2. Didático-pedagógica 3. Metodologia científica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionamento interpessoal 2. Trabalho em equipe 3. Criatividade 4. Visão sistêmica 5. Comunicação 6. Liderança 7. Planejamento 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comprometimento 2. Ética 3. Proatividade 4. Empatia 5. Flexibilidade

Fonte: Baseado em Pereira (2007, p. 239)

Além do estudo de Pereira (2007), pode-se citar o estudo de Reis (2002), que analisou as competências presentes na prática do profissional docente do curso de Administração, de acordo com as exigências do mercado de trabalho, e o de Pinhel (2006), que investigou as competências para o docente de Enfermagem, buscando conhecer quando e como os docentes desenvolvem competências para a docência. Ainda sobre este último, a autora identifica os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas pelos docentes na construção de competências para o ensino de Enfermagem e identifica como intervir nesse processo por meio da reflexão sobre a profissão docente.

É a partir de avaliações do processo de ensino superior que podemos identificar situações problemáticas e indicar as possíveis soluções, bem como quais são os novos rumos para a prática universitária. A realização de avaliações constantes cada vez mais está se tornando uma prática tanto das IES quando por parte dos órgãos governamentais ligados à educação. Dentre estas avaliações, o critério de participação em atividades de pesquisa e extensão está assumindo uma posição de destaque, dado que esta atividade representa a disseminação de novas idéias, a consolidação de antigas idéias e, mais ainda, por promover o

intercâmbio do conhecimento entre os professores e alunos envolvidos.

A temática das referências necessárias ao exercício da docência tem se verificado em todas as áreas de ensino, visto que apesar das diferenças entre elas, o professor é um ponto em comum a todas elas. Ademais, para o docente que deseja seguir uma carreira no Ensino Superior, a participação em projetos de pesquisa/extensão e sua conseqüente produção científica é um indicador de desempenho com peso significativo tanto para si mesmo quanto para a IES a que pertence. (LÉLIS et al., 2006).

3. METODOLOGIA

3.1 Base de Dados

Este artigo trata-se de um estudo exploratório que procura novos elementos para respaldar ainda mais a discussão sobre a formação do corpo docente em Ciências Contábeis, visto que a baixa qualidade de formação tem sido apontada como um dos fatores que explicariam a baixa qualidade dos cursos.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário aplicado junto aos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de todas as capitais nordestinas. Em fevereiro de 2008, este universo contemplava 108 IES (Instituições de Ensino Superior) entre públicas e privadas, de acordo com dados do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Após desconsiderar cadastros repetidos no INEP, bem como as IES que não mais ofertavam o curso de Ciências Contábeis, a amostra do estudo ficou restrita a 89 Instituições, que possuíam 591 professores das disciplinas de contabilidade, desconsiderando-se, portanto, professores de disciplinas de áreas afins. Os dados referentes à quantidade de professores foram informados pelos coordenadores de curso e chefes de departamento, em virtude de não disponibilidade dessas informações através de dados públicos.

Tendo com base Gil (2000) que propõe o cálculo da extensão da amostra a partir da fórmula abaixo, determinou-se o número mínimo de questionários que deveriam ser aplicados visando uma representação significativa do universo, através da fórmula a seguir:

$$n = \frac{\Sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \quad (1)$$

Onde, n é o tamanho da amostra; σ^2 = nível de confiança escolhido (95%); p é a percentagem com a qual o fenômeno se verifica (neste caso, considerou-se 45%); q é a percentagem complementar ($1 - p$), no caso = 0,55; N = tamanho da população (591 professores), e e^2 é o erro máximo permitido (5%).

Desse modo procedeu-se o seguinte cálculo para determinar o número de questionários:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \rightarrow n = \frac{1,96^2 \cdot 0,45 \cdot 0,55 \cdot 591}{0,05^2 (591 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,45 \cdot 0,55}$$

$$n = \frac{561,920436}{2,425796} \rightarrow \boxed{n = 232} \quad (2)$$

O resultado do cálculo determina uma amostra de 232 professores. No entanto, foram obtidos 267 questionários válidos, o que a equivale a 45,18% do universo; portanto, um percentual acima do esperado quando do início da pesquisa e um número superior ao mínimo estipulado.

Por fim, salienta-se que a aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu de forma presencial através da visita da pesquisadora às IES, bem como através de e-mail.

3.2 Competências Propostas e Atributos Mensuráveis

A adoção das variáveis de competências propostas nesse estudo teve como referencial o estudo desenvolvido por Pereira (2007), que utilizou critérios de competências para avaliar os docentes do curso de Engenharia Química. Embora se saiba que possam existir diferenças entre os cursos de Engenharia Química e Ciências Contábeis, parte-se do pressuposto que o docente necessita desenvolver competências comuns fundamentais a profissão que exerce.

O modelo proposto leva em consideração o conceito de Durand (1998) que define competência como o conjunto de *conhecimentos* (domínio de área de conhecimento e didático-pedagógica), *habilidades* (relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, criatividade, visão sistêmica, comunicação, liderança e planejamento) e *atitudes* (comprometimento, ética, proatividade, empatia e flexibilidade).

O Quadro 2 descreve as competências propostas, bem como os atributos mensuráveis que foram considerados no intuito de mensurar cada uma das competências, cuja escala de resposta varia de 0 a 10. Na elaboração do questionário que fora aplicado houve a inclusão de dois atributos que não estavam no trabalho de Pereira (2007): um relativo à competência *comprometimento* e outro em relação à *flexibilidade*.

Os respondentes atribuíam a cada uma das competências uma nota (de 0 a 10) que representasse o seu preparo em relação a referida competência. Após serem considerados os atributos, testaram-se as competências em relação à Pesquisa/Extensão (professores que possuem publicações ou participam de projetos de pesquisa e extensão *versus* professores que não participam desses projetos nem possuem publicações).

Quadro 2 – Descrição das competências e atributos mensuráveis

Competência	Atributos mensuráveis
Domínio de área de conhecimento	Possuir conhecimentos sólidos das disciplinas que ministra Realizar pesquisas em áreas relacionadas com as disciplinas ministradas
Didático-pedagógica	Possuir conhecimentos fundamentais de conceitos didáticos pedagógicos Participar de cursos didáticos pedagógicos
Relacionamento interpessoal	Estabelecer de relacionamento harmônico e saudável com os alunos Administrar de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos
Trabalho em equipe	Cooperar e obter cooperação de colegas em atividades de ensino com objetivos comuns.
Criatividade	Criar soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade.
Visão sistêmica	Perceber a integração e interdependência entre o assunto ministrado e demais assuntos de um curso de graduação Refletir com os alunos sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo e aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo
Comunicação	Ouvir, processar e compreender as diferentes necessidades dos alunos e fornece <i>feedback</i> adequado Expressar-se bem, em especial, de forma oral, de modo que possa ser facilmente compreendido pelos seus alunos
Liderança	Incentivar os alunos a atingirem objetivos pessoais no seu processo de aprendizagem Influenciar os alunos em relação às suas responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem

Planejamento	Saber elaborar ementas e planos de curso de disciplinas da graduação Saber preparar material didático de apoio às atividades do curso Organizar a seqüência lógica das atividades de cada aula lecionada
Comprometimento	Comprometer-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade Mostrar-se disponível para atendimento extraclasse para os alunos
Ética	Demonstrar respeito pelos alunos Utilizar um critério único de avaliação para todos os seus alunos
Proatividade	Ter iniciativa pessoal de praticar ações concretas que contribuam para o aprimoramento do processo educacional de uma forma geral
Empatia	Criar uma relação de confiança e harmonia com os alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões Colocar-se no lugar do aluno e tentar compreender o seu comportamento pessoal, visando poder auxiliá-lo a ser mais produtivo no seu aprendizado
Flexibilidade	Adaptar-se à novas situações quando necessário frente a novos desafios nos processos de ensino nos quais atua Estar disposto a rever o processo de ensino com base em resultados de avaliações efetuadas Fazer auto-avaliação do seu trabalho como docente

Fonte: Elaboração própria, baseado em Pereira (2007).

3.3 Análise Estatística

A análise estatística teve como critério o teste paramétrico de igualdade de médias (Teste-t). Através do Teste-t, para amostras independentes, analisou-se quais fatores proporcionam diferenças significativas das competências, tendo como objetivo explicar quais os fatores que contribuem para que um docente tenha mais competência que outros em virtude da sua participação em projetos de pesquisa/extensão, publicação de artigos em eventos/congressos e publicação de artigos em periódicos.

Nesse sentido, o teste de diferença entre duas médias objetiva investigar se as diferenças entre as médias dos pares que compõem uma amostra emparelhada são estatisticamente significativas ou não. Para tal, foram calculadas as correlações de Pearson entre as duas variáveis e analisadas as diferenças entre médias a um nível de significância de 5%, adotando-se as seguintes hipóteses, abaixo:

$H_0: \mu_1 = \mu_2 \Rightarrow$ Não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias

$H_1: \mu_1 \neq \mu_2 \Rightarrow$ Existe diferença significativa entre as médias

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva dos Resultados

Conforme dito anteriormente, a amostra utilizada para este estudo foi composta por 267 questionários válidos que continham as informações a respeito das competências e atividades desenvolvidas pelos professores de Ciências Contábeis. Dentro dessa amostra, houve participação de respondentes de todas as capitais dos estados da região Nordeste, embora a representatividade de cada cidade tenha sido bastante diversificada, visto que a quantidade de respondentes e o tipo de instituição em que os mesmos trabalhavam variaram bastante.

Considerando toda a população (901 professores) e tendo em vista as repetições dos docentes que lecionam em mais de uma IES, a amostra do estudo ficou em 29,6% da população. Considerando-se que 34,5% da amostra pesquisada lecionam em mais de uma

Instituição, e generalizando esse percentual para toda a população, o total de professores seria 591. Nesse contexto, a amostra do estudo representou 45,2% do total, sendo composta de 178 homens (66,7% do total) e 89 mulheres (33,3%), distribuída segundo o Quadro 3.

Quadro 3 - População e amostra do estudo, segundo capital da região Nordeste.

Capital da região Nordeste	População do estudo (a)	Amostra do estudo (b)	Percentual (a)/(b)
São Luís	54	35	64,8
Teresina	77	39	50,6
Fortaleza	132	47	35,6
Natal	119	33	27,7
João Pessoa	73	36	49,3
Recife	146	19	13,0
Maceió	57	14	24,6
Aracajú	43	7	16,3
Salvador	200	37	18,5
Total	901	267	29,6

Fonte: Elaboração própria.

A partir do entendimento de que o trabalho em projetos de extensão e/ou pesquisa é parte essencial dentro do exercício da docência, procurou-se conhecer as opiniões dos professores em relação a esse quesito, buscando saber se os mesmos participavam de projetos de extensão/pesquisas na área contábil nas IES que lecionam. Tal argumento se justifica no fato de que a participação em atividades fora da sala-de-aula é variável importante na atualização dos conhecimentos, bem como na disseminação de novos estudos acerca da Ciência Contábil - imprescindível em toda ciência - sob o ponto de vista de sua transformação e evolução.

Do total de 267 professores pesquisados, apenas 94 professores (35,2%) participam de projetos de extensão/pesquisa. Levando em consideração os que não participam de projetos (64,8%), foi questionado o porquê da não participação. A maioria dos respondentes argumenta a falta de tempo (42,2%) e falta de apoio por parte das IES (34,1%) como os principais motivos. Outras razões, como a falta de convite por parte da IES, a falta de estrutura física da IES que possibilite a existência de projetos, a falta de oportunidade na IES, o fato de não existir projetos dentro da área de atuação do professor e a falta de aprovação por parte das IES dos projetos propostos também foram citados. Os resultados podem ser visto na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Razões da não participação dos professores que lecionam nas IES das capitais da Região Nordeste em projetos de extensão e/ou pesquisa (em %)

Motivações	%
Falta de tempo para participar de tais projetos	42,2
Falta de estímulo por parte da IES	34,1
Não possuir interesse para participar de projetos	2,3
Falta de tempo e de estímulo por parte da IES	5,8
Outras	15,6

Fonte: Elaboração própria.

Outro tópico abordado diz respeito à publicação de artigos em eventos/congressos e em periódicos, cujos resultados encontram-se na Tabela 2. Do total de 267 professores, cerca de 143 (53,6%) desenvolvem atividades de pesquisa/extensão. Nas cidades de Fortaleza, Natal e João Pessoa foram encontrados percentuais superiores à média (em torno de 70,0%) enquanto Aracajú, Teresina, Maceió e São Luís encontram-se abaixo da média regional. Quando se refere às publicações em periódicos, o percentual de professores é ainda menor do

que o encontrado nas publicações em eventos/congressos, pois apenas 41,2% (110 professores) possuem publicações em algum periódico. De forma similar à análise anterior, nos dados isolados por capital nordestina verifica-se, novamente, um destaque maior nas cidades de Fortaleza, Natal, João Pessoa e, desta vez, Salvador.

Uma informação adicional refere-se ao cruzamento das informações acerca do número de publicação (em eventos/congressos ou periódicos) e da titulação dos professores. Os resultados revelam a existência de exigência por parte dos cursos *stricto sensu* na produção de novos conhecimentos, a partir de pesquisas realizadas por seus discentes. Ademais, é preciso lembrar que as cidades que apresentam maior percentual de publicação são as mesmas onde existem o maior número de professores mestres e doutores. Do total de professores que tem publicação em eventos/congressos, 74,1% são mestres, 4,9% são mestrandos e apenas 21,0% não possuem esta titulação.

Tabela 2 - Publicação em Eventos/Congressos e periódicos dos professores que lecionam nas IES das capitais da região Nordeste (em %)

Variáveis	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
<i>Publicação em Eventos/Congressos</i>										
Sim	37,1	33,3	70,2	69,7	69,4	57,9	35,7	28,6	48,6	53,6
Não	62,9	66,7	29,8	30,3	30,6	42,1	64,3	71,4	51,4	43,4
<i>Publicação em periódicos</i>										
Sim	37,1	30,8	48,9	42,4	50,0	38,8	21,4	57,1	43,2	41,2
Não	62,9	69,2	51,1	57,6	50,0	61,2	78,6	42,9	56,8	58,8

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à abrangência dessas publicações (estadual, regional, nacional e internacional), a maioria se concentra em eventos/congressos estaduais e regionais, embora o nível de publicações em eventos/congressos nacionais também mereça destaque. Tendo como referencial os docentes que publicaram em eventos/congressos internacionais, considerando apenas essa abrangência e ainda quem publicou nele e em outros tipos de eventos/congressos, tem-se um percentual de apenas 4,5%, sendo 60% dos autores mestres, metade em outras áreas do conhecimento e metade em Contabilidade, e 40% doutores em Ciências Contábeis.

Das nove capitais nordestinas, em quatro delas (Fortaleza, Natal, João Pessoa e Salvador) se percebe que as publicações apenas em nível nacional são os percentuais mais expressivos, enquanto nas cidades que apresentaram os índices mais baixos de publicações (São Luís, Teresina, Maceió e Aracajú), a maioria da produção científica é destinada para eventos/congressos estaduais. Há de se destacar, ainda, que os percentuais de Natal (17,5%) e Maceió (20,0%), com publicações em todos os níveis (estadual a internacional), têm médias bem acima da encontrada na amostra (7,0%).

Quando se detalham as abrangências dos periódicos onde foram publicadas as pesquisas, percebe-se que a mais repetida como maior percentual é a publicação apenas em revistas nacionais, com as cidades de São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió e Salvador.

O índice dos professores que possuem publicações em mais de um periódico, com abrangências distintas, é de apenas 20,0%, e, similarmente ao observado nas publicações em eventos/congressos, os níveis estaduais e regionais, respondem por 42,8% do total das publicações em periódicos, ou seja, a maioria do total das publicações que foram feitas. Apenas a cidade de Fortaleza apresenta respondentes que possuem publicações nos quatro níveis (estadual, regional, nacional e internacional). Os resultados podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3 - Abrangência dos artigos publicados em Eventos/Congressos pelos professores que lecionam nas IES das capitais da Região Nordeste (em %).

Abrangência	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
<i>Artigos publicados Eventos/Congressos</i>										
Estadual	30,7	38,5	21,2	13,0	3,9	27,3	40,0	50,0	11,1	19,5
Regional	15,4	38,4	9,1	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	5,6	9,1
Nacional	15,4	0,0	30,3	39,1	26,9	18,1	0,0	0,0	27,7	24,5
Internacional	23,1	0,0	9,1	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	5,6	6,3
Nacional e internacional	15,4	0,0	6,1	13,0	19,2	0,0	20,0	0,0	22,2	11,2
Estadual, reg. e nacional	0,0	7,7	3,0	13,0	11,5	27,3	0,0	0,0	0,0	7,7
Regional, nac. e internacional	0,0	0,0	15,2	4,4	3,9	9,1	20,0	0,0	5,6	7,0
Estadual, reg., nac. e intern.	0,0	0,0	3,0	17,5	3,9	9,1	20,0	0,0	11,1	7,0
Estadual e regional	0,0	7,7	3,0	0,0	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5
Regional e nacional	0,0	7,7	0,0	0,0	3,9	9,1	0,0	0,0	0,0	2,1
Estadual, nacional e intern.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	1,4
Estadual e nacional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,7
<i>Artigos publicados em periódicos</i>										
Estadual	38,5	66,7	30,4	7,1	27,7	28,6	0,0	75,0	6,2	29,1
Regional	15,4	16,7	8,7	21,5	5,6	0,0	0,0	0,0	31,3	13,7
Nacional	46,1	0,0	34,9	35,7	44,4	28,6	100,0	25,0	37,5	35,4
Internacional	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
Nacional e internacional	0,0	8,3	0,0	14,4	11,1	0,0	0,0	0,0	6,2	5,5
Estadual, reg. e nacional	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Regional, nac. e internacional	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Estadual, reg., nac. e intern.	0,0	0,0	8,7	7,1	0,0	42,8	0,0	0,0	6,2	6,4
Estadual e regional	0,0	0,0	0,0	7,1	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
Regional e nacional	0,0	8,3	0,0	7,1	5,6	0,0	0,0	0,0	6,3	3,6
Estadual, nacional e intern.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,9

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Análise Estatística dos Resultados

Nesta sessão apresenta-se a análise estatística efetuada a partir dos dados referentes às competências dos docentes em relação à publicação de artigos em eventos/congressos e em periódicos, além da participação em projetos de extensão/pesquisa.

Inicialmente, é feita uma apreciação em relação às competências para a participação em projetos de extensão/pesquisa, que é visto como elemento básico e fundamental para os outros dois indicadores (publicações em eventos/congressos e periódicos) analisados.

Os resultados apontaram 10 (dez) competências com diferenças significativas em relação aos docentes que não participam de tais atividades; são elas: domínio de área de conhecimento, didático-pedagógica, trabalho em equipe, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento, proatividade e empatia.

Ao todo, cerca de 94 professores se declararam participante de projetos de pesquisa/extensão na IES em que lecionam enquanto 173 disseram não participar. Para saber se em todos os atributos houve também diferenças significativas, foram efetuados testes para cada um dos atributos que compõem as respectivas competências. De forma resumida, os resultados foram:

- Domínio de área de conhecimento – Apenas o atributo *realizar pesquisas em áreas relacionadas às disciplinas ministradas* apresentou diferença estatística significativa.
- Didático-pedagógica – Tanto o atributo *possuir conhecimentos fundamentais de conceitos didático-pedagógicos* quanto o de *participar ou ter participado de cursos específicos em relação à área didático-pedagógica* foram significativos.
- Comunicação – Os dois atributos (*Ouvir, processar e compreender as diferentes necessidades dos alunos, fornecendo feedback adequado e expressar-se bem, em especial, de forma oral*) apresentaram diferença significativa em relação aos professores que não participam de projetos de pesquisa e/ou extensão.
- Liderança – Os dois atributos que a compõem (*incentivar os alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais no processo de aprendizagem e influenciar os alunos em relação a suas responsabilidades pessoais no processo de aprendizagem*) apresentaram médias diferentes e significativas.
- Planejamento – Os atributos *saber elaborar ementas e planos de curso e saber preparar material didático de apoio às atividades do curso* foram significativos.
- Comprometimento – Apenas o atributo *comprometer-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade* foi significativo.
- Empatia – Ambos os atributos (*criar uma relação de confiança e harmonia e colocar-se no lugar do aluno*) apresentaram média diferente em relação aos demais professores que não participam de projetos de pesquisa/extensão

As demais competências que apresentaram diferença significativa (trabalho em equipe, criatividade e proatividade) apresentam apenas um atributo e, portanto, não houve necessidade de testes adicionais.

Tabela 4 - Resultado do teste t para participação em projetos de pesquisa e extensão.

Competências	Participam	Não participam	Teste-t
	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	
Domínio área/conhecimento	8,6 (1,0)	7,7 (1,7)	5,508*
Planejamento	9,3 (0,7)	8,8 (1,0)	3,956*
Didático-pedagógica	8,4 (1,5)	7,6 (1,9)	3,610*
Proatividade	8,9 (1,0)	8,4 (1,2)	3,458*
Criatividade	8,8 (1,0)	8,2 (1,3)	3,347*
Empatia	9,2 (0,7)	8,9 (0,9)	2,663*
Trabalho em equipe	8,6 (1,6)	8,0 (1,6)	2,656*
Liderança	9,2 (0,8)	8,9 (0,9)	2,761*
Comprometimento	9,3 (0,7)	9,0 (0,8)	2,631*
Comunicação	9,0 (0,7)	8,7 (0,9)	2,390*
Ética	9,4 (0,7)	9,2 (1,0)	1,894
Visão sistêmica	8,9 (0,8)	8,7 (0,9)	1,795
Flexibilidade	9,2 (0,6)	9,1 (0,9)	1,737
Relacionamento interpessoal	9,2 (0,7)	9,1 (0,8)	1,257

Fonte: Elaboração própria. * indica significância estatística a 5%. + indica insignificância estatística.

Em seguida, é feita uma apreciação em relação às competências para a publicação de artigos em eventos/congressos. Destaca-se que o número de professores que possui publicação em eventos/congressos é de 143, enquanto 124 professores não possuem publicação. Os resultados do Teste-t para a publicação de artigos em eventos/congressos, descritos na Tabela 5, mostram que a única competência que apresentou diferença significativa em relação aos dois grupos analisados (os que possuem artigos publicados e os que não possuem) foi *domínio de área de conhecimento*. Essa competência, como salientado anteriormente, inclui dois atributos: possuir sólidos conhecimentos das disciplinas ministradas

e realizar pesquisas em áreas relacionadas às disciplinas ministradas. O resultado do Teste-t para o atributo *possuir sólidos conhecimentos* mostrou que não há diferença entre as competências e o fato do professor ter publicação de trabalhos em eventos/congressos, enquanto o atributo *realizar pesquisas* foi significativo, o que significa dizer que foi este atributo o responsável pela diferença significativa dentre os que possuem trabalhos em eventos/congressos e aqueles que não possuem. Em resumo, os resultados parecem indicar uma associação direta entre os professores que têm publicação em eventos/congressos e o domínio (em termos de conteúdo) das disciplinas ministradas.

Tabela 5 - Resultado do teste t para publicação de artigos em eventos/congressos

Competências	Possuem publicação	Não possuem publicação	Teste-t
	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	
Domínio área/conhecimento	8,3 (1,3)	7,7 (1,7)	3,499*
Visão sistêmica	8,9 (0,9)	8,7 (0,9)	1,477+
Proatividade	8,7 (1,1)	8,5 (1,3)	1,141+
Planejamento	9,1 (0,9)	8,9 (1,0)	1,108+
Criatividade	8,5 (1,2)	8,4 (1,3)	0,625+
Didático-pedagógica	7,9 (1,8)	7,8 (1,9)	0,524+
Empatia	9,0 (0,8)	9,0 (0,9)	-0,031+
Comunicação	8,8 (0,8)	8,8 (0,9)	-0,048+
Liderança	9,0 (0,8)	9,0 (0,9)	-0,363+
Relacionamento interpessoal	9,0 (0,8)	9,2 (0,7)	-0,450+
Ética	9,2 (1,0)	9,3 (0,8)	-0,794+
Flexibilidade	9,1 (0,7)	9,2 (0,8)	-0,920+
Comprometimento	9,1 (0,8)	9,2 (0,8)	-1,217+
Trabalho em equipe	8,1 (1,8)	8,4 (1,5)	-1,315+

Fonte: Elaboração própria. * indica significância estatística a 5%. + indica insignificância estatística.

A última análise reporta-se à publicação de artigos em periódicos. É importante destacar que a publicação em periódicos é, geralmente, considerada mais difícil comparativamente à publicação em eventos/congressos em virtude, basicamente, de apresentar critérios mais rígidos para a sua aprovação. Conforme dito anteriormente, o número de professores que possui publicação em periódicos é de 110 docentes, enquanto 157 professores que não possuem publicação em periódicos.

Os resultados do teste de igualdade de médias (Teste-t) estão descritos na Tabela 6 e destacam que as competências que apresentaram diferença significativa foram domínio da área de conhecimento, planejamento e liderança. Similarmente à análise anterior em relação ao domínio da área de conhecimento, esse resultado revela que há um melhor desempenho dos professores em relação às disciplinas que lecionam em virtude do fato de desenvolver artigos científicos estar fortemente relacionado ao domínio/conhecimento em relação à área que atua. Sobre o resultado da competência liderança, ele reforça o papel do docente enquanto elemento central para o desenvolvimento de suas atividades relacionadas à produção de artigos em periódicos que, em geral, decorre de um trabalho conjunto com outros professores ou alunos.

Por último, no referente à competência planejamento também foram efetuados os Testes-t em relação aos três atributos que o compõem no intuito de verificar em quais desses havia diferença significativa. Dos três atributos, a diferença mostrou-se significativa apenas para o atributo saber elaborar ementas e planos de cursos de disciplinas da graduação.

Tabela 6 - Resultado do teste t para publicação de artigos em periódicos

Competências	Possuem publicação	Não possuem publicação	Teste-t
	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	
Domínio área/conhecimento	8,4 (1,3)	7,7 (1,7)	3,327*
Planejamento	9,2 (0,8)	8,9 (1,0)	2,544*
Liderança	9,1 (0,8)	8,9 (0,9)	1,916*
Didático-pedagógica	8,1 (1,7)	7,7 (1,9)	1,526
Flexibilidade	9,2 (0,6)	9,1 (0,8)	0,939
Criatividade	8,5 (1,0)	8,3 (1,4)	0,897
Visão sistêmica	8,9 (0,9)	8,8 (0,9)	0,807
Empatia	9,0 (0,8)	9,0 (0,9)	0,780
Comunicação	8,9 (0,8)	8,8 (0,9)	0,757
Comprometimento	9,2 (0,8)	9,1 (0,8)	0,493
Proatividade	8,6 (1,1)	8,6 (1,2)	0,092
Trabalho em equipe	8,2 (1,7)	8,2 (1,6)	-0,139
Ética	9,2 (1,0)	9,3 (0,9)	-0,432
Relacionamento interpessoal	9,1 (0,7)	9,1 (0,8)	-0,607

Fonte: Elaboração própria. * indica significância estatística a 5%. + indica insignificância estatística.

Concluindo, percebe-se que dentre os três quesitos estudados em relação ao exercício da sua atividade de docência, sejam eles, publicação em eventos, publicação em periódicos e participação em projetos de pesquisa e/ou extensão na IES, este último foi o que apresentou uma relação maior o desenvolvimento das competências nos docentes. Dessa forma, parece ser possível afirmar que a participação dos docentes nesses projetos fora de sala-de-aula reflete um envolvimento maior com os discentes (o que tende a resultar em um melhor relacionamento entre os agentes centrais do processo acadêmico), possibilitando que se crie uma liderança nessa relação, bem como uma comunicação mais eficaz. Os professores tendem a melhorar a competência domínio de área de conhecimento, essencial e decisiva no processo de ensino-aprendizagem, bem como em relação ao quesito planejamento, e ao mesmo tempo comprometem-se de forma mais incisiva na obtenção de resultados positivos nas atividades desempenhadas, seja em projetos de pesquisa ou de extensão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar as competências existentes nos professores dos cursos de Ciências Contábeis da região Nordeste para o exercício da sua atividade de docência, mais especificamente, para a produção de artigos em eventos/congressos e/ou periódicos e para a sua participação em projetos de pesquisa/extensão.

Após a definição e classificação das competências utilizadas no estudo, fez-se uma análise descrita e estatística das competências, e seus atributos, julgadas pelos próprios professores como fundamentais para o exercício da docência.

Os resultados encontrados mostraram que no que se refere à participação dos docentes em projetos de pesquisa e/ou extensão nas IES, apenas 35,2% dos professores declararam envolvimento nesta atividade. Quanto à publicação em eventos, cerca de 53,6% dos professores afirmaram possuir alguma publicação, enquanto que a publicação em periódicos apresentou percentual de 41,2%.

Os resultados estatísticos mostraram que a publicação em eventos/congressos está diretamente relacionada à competência *domínio de área de conhecimento*. Já no que refere à publicação em periódicos, as competências com diferença significativa foram o *domínio de área de conhecimento* e o *planejamento*. E, por último, sobre a participação em projetos de extensão/pesquisa, os resultados apontaram 10 (dez) competências com diferenças significativas em relação aos docentes que não participam de tais atividades: domínio de área

de conhecimento, didático-pedagógica, trabalho em equipe, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento, proatividade e empatia.

A partir dos resultados obtidos na avaliação dos professores sobre suas competências, é possível afirmar que determinadas competências necessitam de maior atenção, principalmente no que se refere a um melhor preparo didático-pedagógico, essencial e decisivo no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, é importante destacar que as competências não são características estatísticas, mas sim influenciadas por fatores da vivência pessoal, profissional e acadêmica do docente, e, portanto, estão em constante mudança e aperfeiçoamento, necessitando de atitude, tanto por parte do professor quanto das IES para se tornarem ainda mais efetivas.

Cabe chamar a atenção para o papel que deve ser desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior no que se refere ao comprometimento com a qualificação e atualização do corpo docente, ensejando condições para que as competências necessárias ao exercício docente possam ser mais bem trabalhadas. Nesse sentido, sugere-se maior planejamento e investimento em projetos de pesquisa e extensão, pois se verificou que esse quesito diferencia os docentes no que se refere às competências, e estímulo da IES para regimes de trabalho com maiores cargas horárias, para que os docentes tenham tempo de se dedicarem às atividades de pesquisa e extensão.

Finalizando, ressalta-se que este estudo apresenta suas limitações em razão, basicamente, da incoerência nas respostas dadas por alguns respondentes, o que pode ter ocasionado distorções nos resultados, juntando-se ao fato de que as competências propostas aplicáveis aos docentes de Ciências Contábeis, nesse estudo, não são as únicas possíveis de aplicação, o que significa que outras podem existir e que não foram contempladas. Ademais, a ausência de estudos empíricos contemplando a temática das competências para a docência nos cursos de Ciências Contábeis impossibilitou a comparação dos resultados obtidos nesse estudo com outros de natureza semelhante.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 10/04*, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394)*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. DF, 20 dez 1996.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. *Relação de cursos recomendados e reconhecidos*. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisa_rles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2008.

CARDOSO, Ricardo Lopes. *Competências do contador: um estudo empírico*. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2006.

DURAND, Thomas. Forms of incompetence. In: International conference on competence-based management, 4., 1998, Oslo. Proceedings. Oslo: Norwegian School of Management, 1998.

GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia – pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Técnicas de pesquisa em Economia e elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 2000.

INEP. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior*. Disponível em: <
<http://inep.gov.br/superior/censosuperior/evolucao/evolucao.htm>>.

LÉLIS, E. C.; ALMEIDA, A. R. de; SALMERON, N. A.; PEREIRA, V. C. S. A geração da produção acadêmica: um canal de comunicação ou um indicador de desempenho? *Cadernos de Pós-Graduação - Educação*. São Paulo. Vol. 5, n.1, p. 67-73. 2006.

LIMA, Clenilson Siqueira Felinto de. *Formação do professor de ensino superior: uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em Ciências Contábeis do Brasil face às diretrizes curriculares nacionais*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis das Universidades UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Natal, 2006.

NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica. *Caderno de Estudos da FIECAFI*, São Paulo: USP n. 21, 1999.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, abr.2001.

PEREIRA, Marco Antônio Carvalho. *Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química*. Tese de Doutorado em Engenharia da Produção. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007.

PERRENOUD, P., GATHER THURLER, M., DE MACEDO, L., MACHADO, N. J.; ALESSANDRINI, C.D.. *As competências para ensinar no século XXI – a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINHEL, Inahíá. *O desenvolvimento de competências para a docência segundo a vivência de docentes de um curso de graduação em Enfermagem*. Tese de Doutorado em Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

REIS, Amenilde Bandeira. *Análise de competências dos docentes de administração do ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, Felipe Dantas Cassemiro da. *Uma investigação sobre a qualidade do ensino e a produção científica nos cursos superiores de Ciências Contábeis do estado de Pernambuco*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis das Universidades UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife, 2007.

SOUZA, Marcos Antônio de; NASCIMENTO, Claudinei de Lima. Qualidade do ensino superior em Ciências Contábeis: um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do Estado do Paraná. In: XXIX Encontro Nacional dos cursos de pós-graduação em Administração – ENANPAD. *Anais...*, Brasília/DF, 2005.

SPENCER, L. M. Jr. e SPENCER, S. M. *Competence at work: models for superior performance*. Nova York: John Wiley, 1993.

WOLK, Carel; SCHMIDT, Tom; SWEENEY, John. Accounting educator's problem solving style and their pedagogical perceptions and preferences. *Journal of Accounting Education*. v. 15, n. 4, 1997, p. 469-483.